

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Ab Contica*

Class.: 560

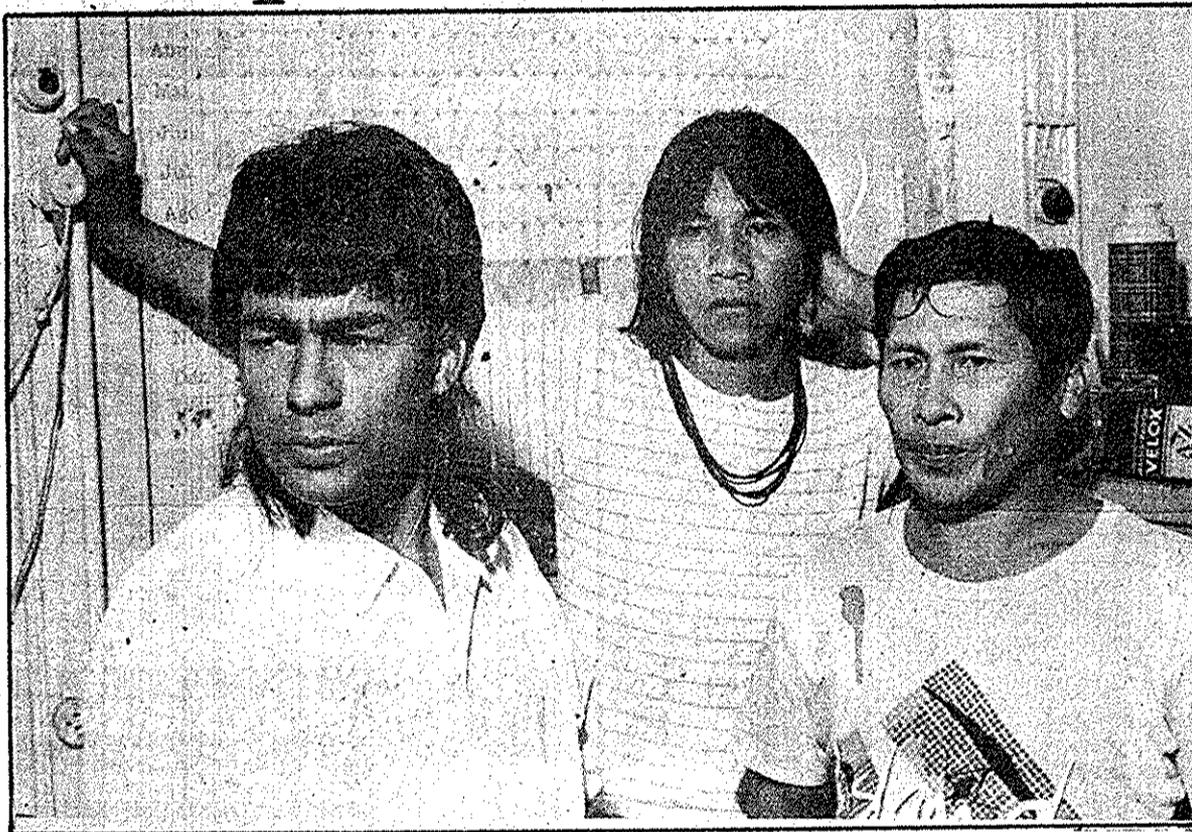
Data: 13 de julho de 1986

Pg.: _____

4468

UNI

Indígenas querem mais respeito e liberdade



Os índios querem liberdade de trabalho

Durante 10 dias, a União das Nações Indígenas realizou um curso na cidade de Itacoatiara, onde participaram aproximadamente 50 representantes indígenas, cuja finalidade do seminário serviu para trazer informações dos problemas que, os índios enfrentam no Brasil, além de discutir a realidade nacional de cada nação indígena.

O coordenador nacional de União das Nações Indígenas, Ailton Krenak, da tribo Krenak, do Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, foi quem ministrou o curso para os indígenas da região, principalmente para os que residem no Amazonas, Acre, Roraima e Mato Grosso.

Ontem de manhã, Ailton Krenak concedeu uma entrevista coletiva para a imprensa amazonense na sede do Conselho Indigenista Missionárias — CIMI — quando fez uma explicação sobre a importância que este curso trouxe para a família indígena.

“A nossa intenção é de que, o índio seja mais respeitado pelas nossas autoridades federais e estaduais, principalmente que o governo tenha mais humanidade pela nação indígena, além de permitir que possamos ser atendidos nas reivindicações que fazemos. Queremos, também que o ín-

dio não seja olhado pelas autoridades como um criminoso e que deixem a gente trabalhar normalmente, tanto na roça, quanto fazendo a nossa caça e pescando para sustentar a família que possuímos”

O que mais tem deixado o índio revoltado é o fato de que o governo fecha as portas para a nação indígena, além do mais, o índio tem sido perseguido, quando na realidade, eles não se consideram uma pessoa violenta.

“Tudo isso que debatemos neste curso é a pura realidade. Queremos mais respeito, e para isso, estamos lançando vários índios a uma vaga na Câmara Federal, postulando um lugar na Constituinte, além de lutar, também por uma cadeira na Assembleia Legislativa. Achamos que a nação indígena tem que ter os seus representantes no Poder Legislativo”.

Segundo Ailton Krenak, a luta decisiva dos índios na Constituinte será de: reconhecimento dos direitos dos povos indígenas como primeiros habitantes do Brasil; de marcação e garantia das terras indígenas; usufruto exclusivo pelos povos indígenas das riquezas naturais existentes no solo e no subsolo dos seus territórios, reassentamento em condições dignas e justas, dos posseiros pobres que se

encontram em terras indígenas; reconhecimento e respeito às organizações sociais e culturais dos povos indígenas, com seus projetos de futuro, além das garantias.

Neste curso ministrado em Itacoatiara, a nação indígena discutiu também a realização do Polo Noroeste, que é um projeto que leva o “progresso” para o Estado do Acre, onde abre as estradas cortando as aldeias, e constrói hidrelétrica que inunda os territórios indígenas, e isso tem causado uma certa preocupação para os índios afetados.

Dentro de mais três meses, haverá um novo encontro promovido pela União das Nações Indígenas na Bacia Amazônica conscientizando os índios sobre os problemas que eles enfrentam e colhendo mais subsídios para que na nova Constituinte, a nação indígena tenha também a sua participação.

Os candidatos indígenas à Constituição são: Acre — Biraci Brasil (Yawanawa); Amazonas — Álvaro Sampaio (Tukano); Roraima — Davi (Yanómami); Estadual pelo Amazonas — Paulo Mendes (Maguta) Tikuna. Todos esses representantes indígenas serão lançados pelo Partido dos Trabalhadores.